

PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Phenomenological perspective of Brazilian research on spirituality in education: a bibliometric review

Jerry Adriano Raimundo¹
Adriano Furtado Holanda²

RESUMO

A espiritualidade é um termo polissêmico e caro para a cultura brasileira, demanda uma diversidade de estudos para descrevê-la e situá-la na área da educação. Assim, este artigo buscou apreender a dinâmica de como as pesquisas brasileiras articulam a espiritualidade na educação a fim de apreciar esta dinâmica pela perspectiva fenomenológica. Para isso, os dados foram coletados com revisão bibliométrica e analisados com abordagem mista; pela abordagem quantitativa se extraiu as regularidades dos dados utilizando variáveis de frequência, título, campo, objeto, palavras-chave e resumo; pela abordagem qualitativa, compôs-se a leitura crítica do material. Nesse sentido, o texto remonta uma crítica fenomenológica do material levantado a partir da revisão bibliométrica, esta que teve como fonte de pesquisa as bibliotecas eletrônicas do Portal de Periódicos Capes/MEC, Google Scholar, IBICT e BASE. A pesquisa apontou um constante crescimento do número de pesquisas, principalmente a partir de 2007; a área de pesquisa da saúde tem forte impacto nas publicações; e, os principais objetos de pesquisa são: formação humana, saúde e ética.

Palavras-chave: Educação; Espiritualidade; Fenomenologia; Humanização.

ABSTRACT

Spirituality is a polysemic and important term for Brazilian culture, it demands a diversity of studies to describe it and situate it in the area of education. Thus, this article sought to understand the dynamics of how Brazilian research articulates spirituality in education in order to take advantage of this dynamic from a phenomenological perspective. For this, the data were collected with bibliometric review and promotion with a mixed approach; by the quantitative approach, data regularities were extracted using frequency, title, field, object, keywords and abstract variables; by the qualitative approach, the critical reading of the material was composed. In this sense, the text goes back to a phenomenological critique of the material raised from the bibliometric review, which had as a source of research such as electronic libraries of the Portal de Periódicos Capes/MEC, Google Scholar, IBICT and BASE. The research pointed to a steady growth in the number of researches, especially since 2007; a health research area has a strong impact on publications; and, the main research objects are: human formation, health and ethics.

¹ Professor/Pedagogo. Doutorando em Educação, Universidade Federal do Paraná. Teólogo (SPR).

² Psicólogo, Doutor em Psicologia, Docente dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e em Educação da Universidade Federal do Paraná. Coordenador do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (LabFeno/UFPR).

Keywords: Education; Spirituality; Phenomenology; Humanization.

Introdução

A espiritualidade é pouco discutida na escola, a atenção da comunidade escolar está mais inclinada aos modos de ensino, avaliações, organizações, conflitos de convivência etc., no entanto um olhar mais atento pode apontar que a espiritualidade está presente na escola de modo implícito, principalmente nas interações e resoluções de conflito; além da sua presença nos diversos processos de aprendizagem e no enriquecimento do “sentido da vida”.

O caráter implícito da espiritualidade na educação abre campo para pesquisa, pois ressoa a pouca divulgação da temática nas pesquisas brasileiras (como se mostra nos dados abaixo); isso aponta maior relevância por demanda investigativa e, apesar de poucas publicações, há valor por se tratar de um interesse da cultura brasileira.

Ao exaltar a espiritualidade na educação, este artigo coloca como objetivo apreender o panorama das pesquisas brasileiras que articulam a espiritualidade na educação, a fim de apreciar a dinâmica dessa articulação pela perspectiva da fenomenologia. Objetivo que remonta a questão direcionadora: qual é a dinâmica das pesquisas brasileiras em espiritualidade na educação?

No Brasil, os conceitos de espiritualidade e religiosidade se entrelaçam como sinônimos Freitas (2017), mas não se trata, neste artigo, de valorizar a espiritualidade em detrimento da religiosidade, senão circundar a delimitação de uma pesquisa que se estabelece sobre um conceito específico, para viabilizar a caracterização do seu conjunto com propriedade.

Buscar o conjunto de pesquisas dessa temática no Brasil e analisar a sua dinâmica na perspectiva fenomenológica é uma proposição de relevância metódica, pode ampliar as práticas espirituais na escola com mais propriedade e fecundar as pesquisas acadêmicas sobre a espiritualidade na educação a fim de expandir o seu rigor.

O texto está organizado no seguinte formato: 1. Introdução, esta seção que abriu contexto e apontou o objetivo; 2. ‘Preâmbulo da espiritualidade’, breve discussão do conceito de espiritualidade e seu sentido na educação; 3. Metodologia, a descrição da metodologia utilizada nesta pesquisa; 4. ‘Análise dos dados’, composta pela leitura dos dados quantitativos e seus resumos descritivos em gráficos e tabelas; 5. ‘Perspectiva Fenomenológica’, análise qualitativa

dos achados na perspectiva fenomenológica; 6. ‘Anotações finais’, descrição das principais conclusões do trabalho.

Preâmbulo da espiritualidade na educação

A espiritualidade é um termo polissêmico que abrange categorias da religiosidade e da psicologia, sem se ancorar em uma área específica. Ao abranger diversas dimensões do ser humano, o conceito se mostra plástico e, não raramente, impelido a se adequar a diversas teorias com alguns prejuízos epistemológicos. Ao incorporar a dimensão espiritual à psicossocial, Benko e Silva (1996) consideraram que se perdem aspectos abstratos no que implica o espiritual, podendo acarretar numa rejeição da espiritualidade ocasionada por um encapsulamento metodológico.

Na área da educação, no contexto brasileiro, a espiritualidade está atrelada ao Ensino Religioso, que sofre diversos impasses em nome de um “Estado laico”; sendo um dos principais a vigilância para que o ensino não se confunda com proselitismo – embora, segundo Cunha (2013), o ensino religioso só tenha a ganhar com o Estado laico. Assim, as escolas devem declinar de conteúdos confessionais:

No lugar deles, a disciplina deveria contemplar a exposição e a discussão, sem qualquer proselitismo, das doutrinas, das práticas, da história e de dimensões sociais das diferentes religiões, bem como de posições não religiosas, como o agnosticismo e o ateísmo, sem qualquer tomada de partido por parte dos educadores. (CUNHA, 2013, p. 935).

Nesse sentido, a secularização escolar pode se aproximar da “racionalidade técnica” (CONTRERAS, 2012); esta, como o efeito do cientificismo que predetermina as condições de ensino e encerra a reflexão sobre a espiritualidade em conveniência da objetivação do currículo.

O ensino religioso continua presente nas escolas brasileiras, mas Cunha (2013) denuncia algumas de suas impropriedades pedagógicas, no contexto de aula, como ensinar religiões hegemônicas, cometer preconceitos religiosos e expressar condutas reacionárias, entre outros – atitudes muito estranhas das reflexões espirituais.

Isso não significa que o ensino religioso seja obstáculo para se conduzir a espiritualidade na educação, pelo contrário. A espiritualidade na educação brasileira se viabiliza pela religião, portanto, no ensino religioso (CUNHA, 2013); esta que, por sua vez, carrega a demanda da espiritualidade, que seja: atender em harmonia a diversidade de religiões, agnosticismo e ateísmo.

Tudo isso mostra que a espiritualidade se depara com contratempos para sua efetividade na área da educação e, também, na pesquisa em educação; de modo que, ao refletir a religião/espiritualidade e educação no contexto da saúde, os pesquisadores chegaram à seguinte crítica:

[...] a religião é tão “outra coisa” no ambiente científico, que sua via racional e categórica acaba se tornando invisível. A incoerência desse problema inevitavelmente recai sobre o cientista (o profissional, o professor ou mesmo o estudante que se ocupa de alguma ciência para balizar seu saber e fazer), que sob uma premissa positivista, se vê obrigado a descartar tudo que é da ordem do religioso, imaterial ou mesmo popular e comum. (HOLANDA e PEREIRA, 2020, p. 635).

Nesse contexto, a ‘racionalidade técnica’ fragmentou o ensino e o modelou como ação instrumental, que Contreras (2012, p. 101) compreendeu como “a aplicação de técnicas e procedimentos que se justificam por sua capacidade para conseguir os efeitos ou resultados desejados” – isso que rompeu com a experiência de aprender tornando a educação mecanizada em suas aplicações. No entanto, a educação é viva e sem pré-determinações. Ao contrário da mecanização da educação imposta em outro tempo; outra imagem se forma e pode ser contemplada, na qual:

O mundo da educação é um *lócus Theologicus*, lugar de reflexão, mas acima de tudo lugar da experiência e da efetividade de uma prática que não se reduz a mera reprodução de conhecimentos ou a um simples modelo instrutivo, mas que se classifica pela construção de um método pedagógico que exige atitudes e posturas diferenciadas. (XAVIER, 2010, p. 110).

Aderir a atitudes criativas e diferenciadas é um pressuposto para a transformação da educação formal, do ensino regular (que segue em constante mudança), mas é preciso prudência

para que o conceito da espiritualidade não evanesça na abstração do conceito, de modo que a experiência da aprendizagem esteja intimamente ligada com a espiritualidade. Além de conceber as práticas educacionais, também importa conceber o próprio homem como ser complexo, isso significa tomá-lo sem dicotomia (corpo e alma) e nem fragmentação. Esta é a crítica levantada por Edgar Morin (2000) à educação: que o excesso de fragmentação mutilou a consciência humana; ao invés da fragmentação, a sua proposta é a complexidade em que o homem é ao mesmo tempo biofísico e psico-sócio-cultural.

A espiritualidade na educação requer diálogo que abre a possibilidades de diversas práticas, ideias e concepções, que Moraes e Assis (2013) retomam como prática do ensino para dialogar sobre a fé, a ciência, a filosofia e a religião, portanto:

A espiritualidade manifesta-se também em atitudes morais e na vivência ética que ajudam os alunos a ser generosos ao satisfazerem as suas necessidades e as dos outros, com gesto de amor, de solidariedade, mais do que transmitir teorias claramente formuladas. É importante o professor despertar em seus alunos sentimentos, e possibilitar ações concretas de fraternidade, justiça, compaixão, caridade. (MORAES E ASSIS, 2013, p.7750).

No contexto deste artigo, o ser humano é bio-psico-sócio-cultural-espiritual. Isso requer pensá-lo em seu todo, que é fundamentalmente um “ser histórico” – um fenômeno que se coloca e se caracteriza por ser-em-relação; o ser autêntico em sua circunstância (MÜLLER; HOLANDA, 2020).

Ao vislumbrar a complexidade do ser, o professor ensina sobre o existir humano, que tem valores caros para o contexto da pós-modernidade, como bondade, justiça, amor, honestidade etc., os quais postos em crise resultam no “subjetivismo desenfreado [que] fere nocivamente cada dimensão da vida humana” Xavier (2010, p. 111). Esses valores percorrem os objetivos da espiritualidade na educação, e apresentam-na como autoformação pela autorreflexão que é:

A questão cognitiva, no seu conjunto, envolvendo: desenvolvimento de consciência crítica, expansão de processos de inteligência, mudanças de comportamento, aprendizagem e geração de conhecimento, coloca-se como estratégia potencial de resignificações éticas e educacionais. Os apelos para o “autoconhecimento” encontram ressonância nesse que se constitui

um dos grandes temas de fronteira na educação: a *autoformação*. Nesse sentido, articula-se num terreno comum de desafios, ganhos e responsabilidades inerentes à Educação. (DANTAS, 2004, p. 199).

Alavancar as responsabilidades inerentes à educação pela chave da espiritualidade é trazer à luz a relevância deste estudo, que propõe a educação para a vida e para a formação humana, ao invés de alguma educação mecânica e alienada. A espiritualidade na educação é um dos aspectos humanos que, para Morin (2000, p. 76), implica “estar aqui no planeta”, significa “aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar” como humanos no planeta Terra. Sugere que a humanidade deve inscrever em si “a consciência espiritual da condição humana que decorre do exercício complexo do pensamento e que nos permite, ao mesmo tempo, criticar-nos mutuamente e autocriticar-nos e compreender-nos mutuamente”. Há uma missão propriamente espiritual na educação que é ensinar a solidariedade e a moral da humanidade pela via da compreensão mutua das pessoas, sendo esta uma implicação da humanidade (MORIN, 2000).

Os conteúdos de ensino têm importância inerente à educação, mas ao fragmentá-los se descolam da experiência da vida e o propósito educativo se cola ao cumprimento artificial de normativas e diretrizes educacionais. Em contrapartida, a educação vislumbrada pela lente da espiritualidade e da complexidade humana entende que o “mundo educacional é um espaço para vir-a-ser” (XAVIER, 2010, p. 111).

Nesse sentido a educação correaliza o processo de humanização. Xavier (2010) explicou que a humanidade busca o que lhe transcende e que esta busca é por si-mesmo, este movimento espiritual que projeta um mundo humanizado e que pode ser ampliado pela docência.

Ao pesquisarem a espiritualidade presente na docência, Moraes e Assis (2013) entenderam que mesmo sem falar diretamente sobre religião, a autenticidade dos sentimentos religiosos do professor transparece aos estudantes, assim se encorajam em manifestar a sua própria espiritualidade. Ainda, ao proporcionar vivências estéticas, que envolvem música, pintura, poesia etc., o professor favorece o sentimento de paz e evoca a compreensão da espiritualidade – isso abre a inferência de que a espiritualidade ocorre na escola por diversas vias, que não são necessariamente religiosas.

Na cultura brasileira, o conceito de espiritualidade se confunde com o de religiosidade. De modo simplificado, a religiosidade é o exercício da fé que se desdobra a partir de práticas vinculadas a uma instituição (requer crença em alguma força divina e possui um código de ética específico); enquanto a espiritualidade busca o desenvolvimento pessoal e o sentido da vida sem implicar num vínculo com alguma instituição (não necessita de crença em divindade ou valor ético pré-determinado) (BENKO & SILVA, 1996; PAIVA, 2015).

Neste artigo, para estabelecer ponto de baliza, configura-se o conceito de espiritualidade a partir das discussões de Freitas (2017): Espiritualidade é o dinamismo da criatividade ancorada na experiência existencial pessoalmente interior, sem prender-se a elementos de cunho avaliativo e moralista.

Metodologia

Esta pesquisa foi dirigida por sua questão principal: qual é a dinâmica das pesquisas em espiritualidade na educação? Para responder a esse questionamento, foram exploradas as publicações brasileiras sobre a temática, com fins de catalogação, e o material foi analisado com auxílio de softwares. Analisada a catalogação das variáveis, finalizou-se o trabalho pela abordagem qualitativa, com a leitura fenomenológica da dinâmica estabelecida pelo conjunto das pesquisas, como se detalha a seguir.

Os dados foram tratados com abordagem mista. Pela via quantitativa, efetuaram-se buscas exploratórias da temática em bibliotecas eletrônicas e portais de pesquisas: Periódicos CAPES (OneFile, DOAJ, Scielo, Scopus), Google Scholar, IBICT e BASE. A sintaxe de busca utilizada foi “educação AND espiritualidade”, de modo aberto (sem filtros) para garantir a ampla exploração.

Os critérios de seleção aceitaram: artigos, dissertações e teses; todos brasileiros e em português (de modo a caracterizar o cenário nacional). Qualquer outro trabalho fora destes critérios foi descartado. Também foram descartados trabalhos que divergissem do campo/área educacional. A coleta dos dados foi realizada em janeiro e fevereiro de 2021. Dos trabalhos selecionados, os dados foram catalogados em software Microsoft Excel nas seguintes variáveis: Título, campo, objeto, ano, instituição, autoria, revista, palavras-chave e resumo.

Elaborada a catalogação dos trabalhos, foi executada a análise bibliométrica, que Medeiros e Vitoriano (2015, p. 1) compreendem como “uma técnica estatística utilizada para mensurar aspectos da produção acadêmica que contribui para o desenvolvimento da ciência”, cuja utilização tem sido ampliada em pesquisas, devido aos avanços tecnológicos e ao aumento do interesse de pesquisadores. Importa, para este artigo, encontrar as regularidades entre as pesquisas para descrever estatisticamente e apontar a sua dinâmica.

Enquanto os dados foram organizados e verificados com auxílio do software Microsoft Office Excel, a análise das frequências e coocorrências foi realizada com o software de análise linguística KH Coder. Segundo HIGUCHI (2021), desenvolvedor do programa, este é um software de código aberto que opera de modo quantitativo para descrever detalhadamente a combinação de palavras em relação as suas coocorrências no texto, fornecendo a descrição numérica e gráfica das combinações.

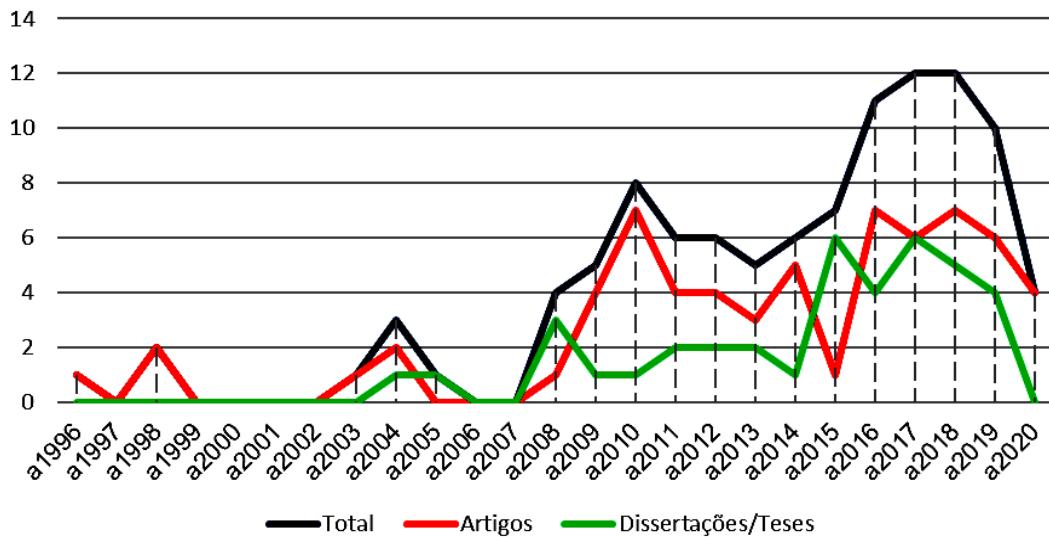
A contagem das frequências de palavras e coocorrências foram indispensáveis para caracterizar a situação dos trabalhos e encontrar a dinâmica de como articula os seus assuntos de modo quantitativo. Os resultados foram descritos, principalmente, em tabelas e gráficos.

Pela abordagem qualitativa, procurou-se aprofundar na significação das descrições quantitativas. Para isso, tomou-se gráficos de coocorrências, gerados pelo KH Coder, a fim de caracterizar a dinâmica dos termos na cronologia de suas publicações, distribuídas em períodos proporcionalmente. Finaliza-se as análises com a discussão dos achados pela perspectiva fenomenológica.

Análise dos dados

A exploração de dados para encontrar as publicações acadêmicas sobre a espiritualidade na educação resultou em 104 publicações ($n=104$). Destes, 65 trabalhos são artigos e 39 se dividem entre teses e dissertações. As publicações acumulam ocorrências temporalmente (média de 4,16 publicações por ano) e caracterizou uma frequência de publicações que estão dispostas no Gráfico 1. O gráfico contém três variáveis para comparação: a frequência total das publicações, a frequência de artigo e a frequência de dissertações e teses.

Gráfico 1: Frequência das pesquisas em espiritualidade na educação



Fonte: elaborado pelos autores.

Da leitura do Gráfico 1, observou-se um escasso início de publicações da temática no final da década de 1990. Obteve-se mais ocorrências de publicações depois da virada do século e impetuou ritmo a partir de 2007. A frequência demonstrou que as pesquisas da temática têm aumentado, atingindo o seu pico entre 2016/2019, seguida de um pequeno declínio.

Longitudinalmente, o gráfico se compõe em 24 períodos. Para encontrar a regularidade temática destas publicações, os títulos das publicações foram distribuídos proporcionalmente em seis períodos, que trazem as seguintes ideias da temática, extraídas das palavras recorrentes nos títulos: 1996-2002 (educação, espiritualidade); 2003-2008 (educação, espiritualidade); 2009-2014 (espiritualidade, educação, enfermagem, ensino, popular, professor, religioso); 2015-2020 (espiritualidade, educação, ensino, religiosidade, formação, medicina, contribuições, enfermagem, humana, processos, residência, universidade).

O termo educação evoca a ideia escolar, de modo que a antecipação desta pesquisa colocaria a espiritualidade no centro da escola; no entanto, está acentuado que a saúde (enfermagem, psicologia e medicina) tem muito interesse pela temática e coloca este estudo em sua formação – a área da saúde pesquisa mais a temática do que a educação. Para alcançar a proporção de interesses entre saúde e educação sobre a espiritualidade, buscou-se no Portal

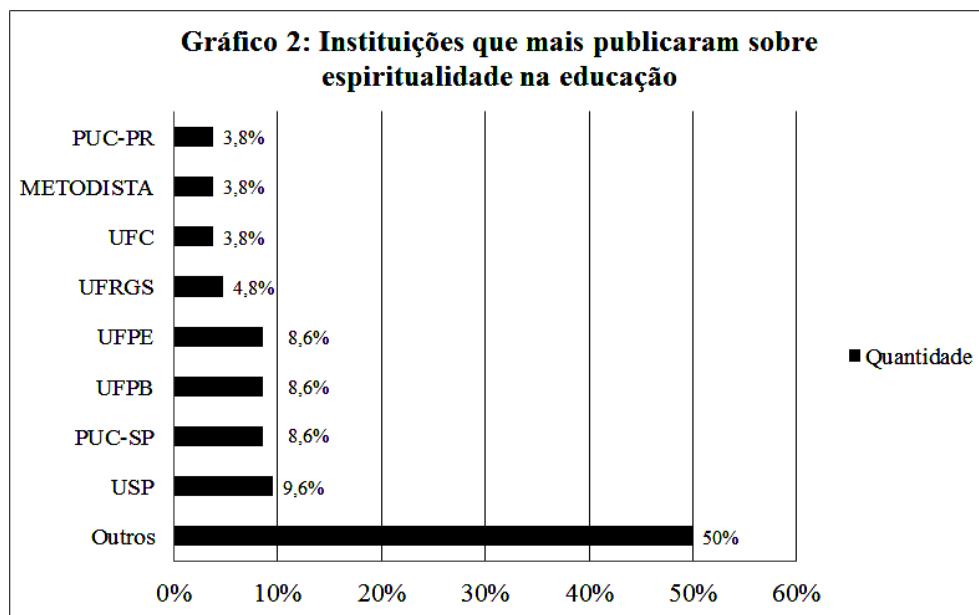
Periódicos CAPES (fevereiro de 2021) as seguintes sintaxes: espiritualidade AND (saúde OR medicina OR enfermagem OR psicologia); e, espiritualidade AND (educação OR pedagogia OR ensino OR currículo). O achado foi a distribuição de 80,4% dos resultados para o campo da saúde e 19,6% das pesquisas para o campo da educação.

O interesse da saúde pela temática encontra fundamentos em evidências: segundo Holanda e Pereira (2020, p. 621), “crenças e práticas espirituais/religiosas aparecem associadas a melhores índices de qualidade de vida e bem-estar psicológicos, ao enfrentamento positivo em contextos de dor e sofrimento, menores taxas de depressão, estresse, ansiedade, suicídio, etc.” – além de indicar maior sobrevida e menor prevalência de doenças. O desafio que se estabelece é traduzir esse conhecimento em formação para a prática clínica e perspectivas reflexivas.

O aumento das publicações, no decorrer do tempo, indicou quanto o tema tem se tornado relevante; abre o paradoxo entre relevância e demanda, pois quanto mais se publica, mais relevante é a temática e, portanto, demanda mais estudos.

Entre os anos de 2018 e 2019, registrou-se uma pequena baixa nas produções, que pode corresponder à oscilação das publicações, e requer pesquisas futuras para compreender. No entanto, o ano a seguir apresentou outra queda, que é possível associar aos reveses do ano, por motivo da pandemia pelo Coronavírus, que pode ter causado tal diminuição.

Além da diversidade de assuntos, o material apontou a pluralidade das instituições quais mais se publica pesquisas sobre espiritualidade na educação. As informações foram buscadas pelo vínculo de estudo/trabalho do primeiro autor como referência para obter os dados da distribuição por instituições. A frequência das instituições está disposta no Gráfico 2.



Fonte: elaborado pelos autores.

Da delimitação desta pesquisa, a frequência de instituições se mostrou dispersa; todavia, a instituição que tem mais ocorrências de publicações ao pesquisar a temática proposta é a USP (9,6%). Das instituições privadas, a PUC (12%) se destacou com suas publicações ao considerar seus campi distribuídas em diversas regiões.

A partir da localização das instituições, apreendeu-se que São Paulo (29,80%) é o estado que mais publica sobre a temática, que também calhou na região Sudeste (38%) do Brasil; ao que pela quantidade de publicações, a região nordeste se aproxima com 33% dos resultados.

A maior parte dos resultados está para categoria ‘outros’ (50%), isso porque há várias instituições com poucas publicações. Esta categoria está subdividida como posto a seguir: Institutos Federais (0,96%); Instituições Particulares (18,26%); Universidades Estaduais (9,61%); e, Universidades Federais (21,15%).

Os dados acima apresentaram a distribuição no tempo e espaço das pesquisas, que situam a temática no Brasil. Dessa composição, os dados fomentam a indagação de seus conteúdos, aquilo que carrega de significados os achados e que potencializa a dinâmica dessas pesquisas a partir da bibliometria.

Com base nos títulos de cada publicação, foi possível capturar dados para as seguintes variáveis: ‘campo de estudo’ e ‘objetos de estudo’; essas que indicam como foi tratada a

temática. Dada à polissemia dos registros, alguns termos foram associados pela própria aproximação dos significados, assim os resultados estão postos nas Tabela 1 e Tabela 2.

Tabela 1: Campos de estudo das pesquisas em espiritualidade na educação

Campos de estudos	Qnt.	%	Campos de estudos	Qnt.	%
Educação Geral	21	20,2	Ensino Superior	6	5,8
Outros	13	12,5	Formação de Professores	6	5,8
Educação Diversos	11	10,6	Educação em Saúde	5	4,8
Educação em Enfermagem	10	9,6	Ensino Religioso	5	4,8
Educação Médica	9	8,7	Educação Popular	4	3,8
Educação Ambiental	6	5,8	Educação em Psicologia	2	1,9
Pedagogia	6	5,8	-	-	-

Fonte: elaborado pelos autores.

Os campos de estudo da Tabela 1 concentraram diversos modos de educação. O resultado mais frequente foi da ‘educação generalizada’, são pesquisas que tratam a educação de modo amplo, não se especificam; esta é diferente de ‘educação diversos’, que trata de diversas especificações pouco ocorrentes (como indígena, infantil, integral etc.). Notou-se que a maior parte das pesquisas estão no campo acadêmico (36,6%) (psicologia, enfermagem, ensino superior, formação de professores etc.) - há poucas pesquisas realizadas fora da academia. Também, há forte ênfase nas áreas da saúde (25%) (enfermagem, medicina, psicologia etc.).

Tabela 2: Objetos de estudo das pesquisas em espiritualidade na educação

Objetos de estudos	Qnt.	%	Objetos de estudos	Qnt.	%
Formação humana	13	12,50	Religiosidade	7	6,73
Saúde	10	9,62	Subjetividade	7	6,73
Ética	9	8,65	Outros	7	6,73
Espiritualidade	8	7,69	Transpessoal	6	5,77
Cuidado	7	6,73	Competência	6	5,77
Curriculo	7	6,73	Identidade	5	4,81
Pedagogia	7	6,73	Residência	5	4,81

Fonte: elaborado pelos autores.

Os objetos de estudo da Tabela 2 apontaram a ‘formação humana’ como mais recorrente (12,5%), que é possível associar com a ideia de uma espiritualidade humanista; seguido da ‘saúde’ (9,62%) - que tem se colocado com destaque nesta pesquisa. A ‘ética’ (8,65%) é um objeto comum (supostamente esperado) de pesquisas em espiritualidade.

Nesse sentido, Moraes e Assis (2013, p. 7751) colocaram que o professor pode promover a espiritualidade quando reconhece que esta é fonte de valores morais e éticos ao considerar “variáveis universais como, por exemplo, o direito do indivíduo à dignidade, à liberdade, à vida”.

Para ampliar o resgate de significados das pesquisas, utilizou-se a frequência dos registros de palavras-chave do material. Estas são mais do que verbetes que especificam o assunto estudado; servem como significantes, são palavras que se abrem a um significado contextual e ampliam os sentidos do conjunto. Associando estes significantes com as demais achados apresentados neste artigo, é possível inferir o sentido construído na complexidade dos dados.

O registro de palavras-chave resultou em 250 termos (n=250). Decerto que somou mais do que a quantidade de trabalhos porque cada publicação tem mais do que uma palavra-chave. Ainda, devido à polissemia dos termos, os registros foram associados conforme sua aproximação dos significados. Os resultados são demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3: Palavras-chave das pesquisas em espiritualidade na educação

Palavras-Chave	Qnt.	%	Palavras-Chave	Qnt.	%
Espiritualidade	78	31,2	Ensino	8	3,2
Educação	26	10,4	Religiosidade	6	2,4
Outros	19	7,6	Educação Superior	5	2
Enfermagem	14	5,6	Educação Popular	4	1,6
Educação Médica	13	5,2	Ensino Religioso	4	1,6
Psicologia	13	5,2	Formação de Professores	4	1,6
Educação Ambiental	12	4,8	Humanização	4	1,6
Religião	11	4,4	Autoconhecimento	4	1,6
Currículo	10	4	Espiritismo	3	1,2
Formação Humana	9	3,6	Valores	3	1,2

Fonte: elaborado pelos autores.

As maiores ocorrências de palavras-chave foram ‘espiritualidade’ (31,2%) e ‘educação’ (10,4%), como esperado devido à ordem da pesquisa. Na sequência decrescente, pesquisas em

‘saúde’ despontam em ocorrências (16%). Houve mais casos em verbetes humanistas (39,6%) do que religiosos/espiritualistas (11,2%). Na divisão por período, como especificado anteriormente, a frequência de palavras-chave foram: 1996-2002 (sem ocorrências); 2003-2008 (espiritualidade); 2009-2014 (espiritualidade, educação, enfermagem, educação popular, relação, religião); 2015-2020 (espiritualidade, educação, religião, ensino, religiosidade, educação médica, currículo, educação ambiental, ensino superior, estudantes de medicina, formação humana e pós-graduação). Dos verbetes acima, ‘relação’ pareceu o mais vago em sentido, mas que no contexto dos trabalhos aparece como sinônimo de interação ou intersubjetividade.

A quantidade de publicações distribuídas por autores resultou em uma frequência baixa de publicações (n=2), isso inviabiliza destacar quais autores mais publicam a temática. Também é baixa a frequência de publicações por revistas, embora significantes: sendo as mais recorrentes: Revista Brasileira de Educação Médica (4,8%) e Revista Pistis & Práxis: Teologia Pastoral (3,8%).

A baixa frequência na distribuição das publicações por autores e por revistas, dentre as publicações catalogadas neste trabalho, motivou a busca das publicações mais citadas. A partir das referências do Microsoft Academic, construiu-se um referencial dos títulos que mais foram citados sobre a temática supracitada, postos no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos em espiritualidade na educação mais citados

Artigos	Ano	Qnt.*	Autores
Atitude frente a morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década	2013	21	Manoel Antônio dos Santos; Marília Hormanez
Pensando a espiritualidade no ensino de graduação	1996	20	Maria Antonieta Benko; Maria Júlia Paes da Silva
Espiritualidade na educação popular em saúde	2009	15	Eymard Mourão Vasconcelos
Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas	2010	13	Rossano André Dal-Farra; César Geremia
Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade	1998	12	Maria Cecília Focesi Pelicioni
Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem	2016	7	Valdir Reginiato; Maria Auxiliadora Craice de Benedetto; Dante Marcello Claramonte Gallian

* Quantidade de citações.

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos artigos mais citados, percebeu-se a maior quantidade de pesquisas na área da saúde. Também, como a maior parte do material, as discussões sobre a espiritualidade na educação pouco se referem à educação básica e, ainda mais raramente, sobre o ensino fundamental – os estudos da espiritualidade na educação têm se acomodado melhor no ensino superior.

Presume-se que os resumos tragam as informações essenciais de uma pesquisa, que potencialmente antecipem como a temática é abordada e construída. Neste sentido, esses excertos podem revelar a dinâmica das pesquisas quando analisados como conjunto dos materiais.

Os dados obtidos pelos resumos das publicações são extensos, por isso se apresenta apenas um gráfico que representa o conjunto dos resumos dos trabalhos pesquisados e se descreve as particularidades dos resumos. Estas informações também são geradas a partir do software KH Coder, que extraiu a dinâmica das publicações em unidades de coocorrências, Gráfico 3, análogo ao descrito por Andrade e Holanda (2010), que propôs sintetizar todas as unidades significativas para transformar em descrição consistente de significação.

Antes de analisar o Gráfico 3, importa descrever a dinâmica dos resumos longitudinalmente, pois isso possibilita apreender as modificações de como o assunto foi abordado temporalmente. As categorias emergentes são destacadas com uso de aspas simples.

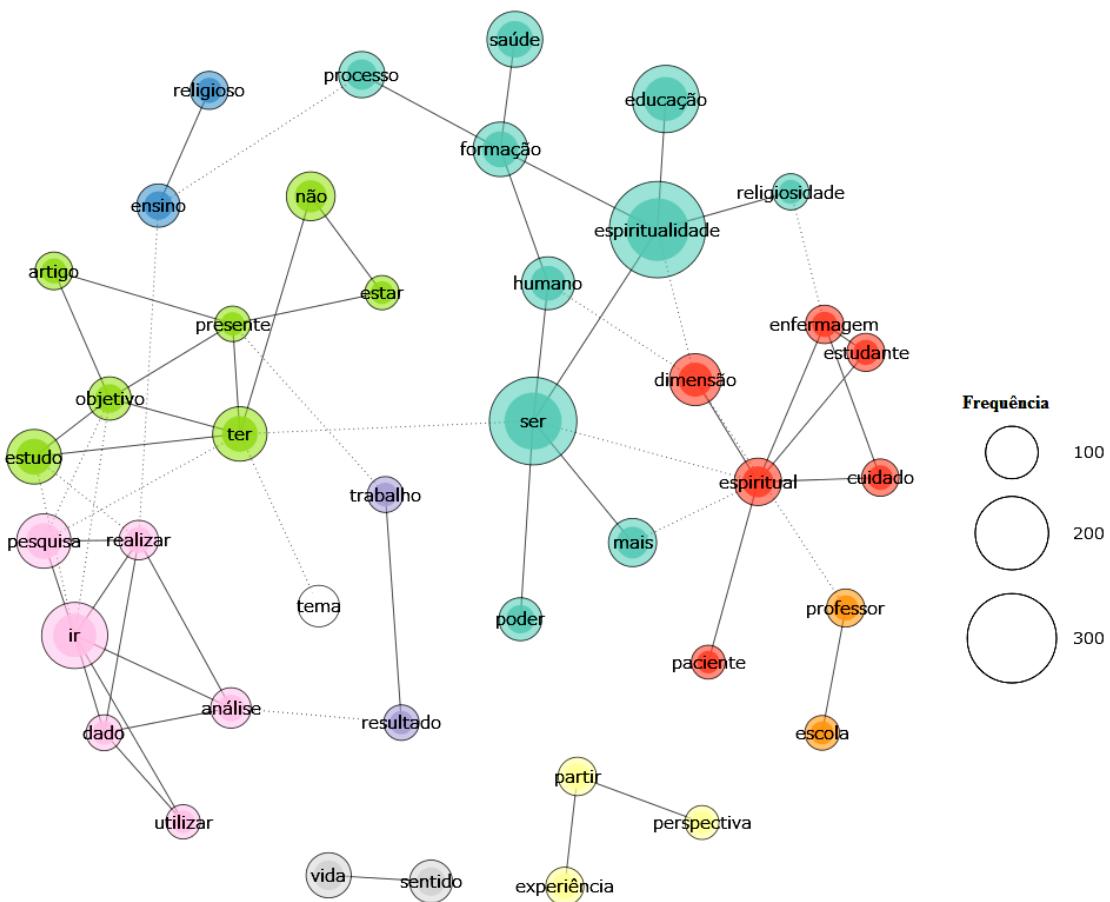
No período I (1996-2002), houve poucas publicações, o que torna a dinâmica simplificada. Mostrou a ênfase sobre entender o ‘ser’, que encontra resposta na abordagem espiritual; assim, a combinação das palavras sugeriu a educação com propósito de vida que busca compreender o ser a partir da espiritualidade, isso ocorre com o ensino sobre a espiritualidade.

No período II (2003-2008), as relações se tornaram mais complexas pelo aumento do número de publicações. O ‘ser’ é a maior categoria, diretamente conectada com a segunda maior que é ‘humano’. Os trabalhos realizaram o processo de pesquisar a espiritualidade a fim de que este conhecimento possa dar sentido ao ‘humano’ e esta demanda da educação pode ser ‘religiosa’.

No período III (2009-2014), diversos outros elementos foram introduzidos. ‘Espiritualidade’ assumiu a maior categoria, seguida de ‘ser’. A ‘pesquisa’ tem o objetivo de estudar a ‘vida’, por isso que aprender a ‘prática’ [do cuidar da vida] em saúde assume maior relevância. A educação sobre espiritualidade para o ‘ser’ demanda o ‘trabalho educacional’ e se dá com a ‘formação humana’. O ‘sentido’ e a ‘vida’ são categorias quase isoladas, distantes.

No período IV (2015-2020), a ‘religiosidade’ se mostrou como tema isolado. ‘Espiritalidade’ foi a maior categoria, configurou-se como estudo do ‘ser’, tem outra ‘dimensão’ no processo de abordar a educação. A ‘espiritualidade’ conectou com ‘ter’ educação. A ‘saúde’ se mostrou como um movimento da ‘espiritualidade’; a centralidade dos estudos da saúde está no ‘paciente’, que tem a necessidade do cuidado profissional e nos ‘estudantes’ que precisam da formação para atender a demanda deles. As pesquisas buscaram o ‘sentido’ da ‘formação humana’ na perspectiva integral.

Gráfico 3: Coocorrências das palavras nos resumos dos trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 3, possibilita observar a dinâmica dos resumos em um conjunto unificado (n=104). As cores representam grupos significativos demarcados pela coocorrência dos termos, que por sua vez interage com outros conjuntos pela distância em que os termos se encontram no texto. Nesse sentido, quanto maior é o círculo, mais frequente é o termo; quanto mais conexões, por linhas, mais próximo os termos estão – bem como os conjuntos.

Na disposição das coocorrências a ‘espiritualidade’ é uma grande categoria, porém não está posta como central; a categoria do ‘ser’ tem a posição mais central entre as mais frequentes, de modo que é maior do que a ‘educação’.

Tem-se a possibilidade de leitura de que a ‘espiritualidade’ é um ‘processo’ de ‘formação humana’ que potencializa o seu ‘ser’. Essa formação corre comumente pelo ensino religioso; mas também é formação profissional, principalmente na área da saúde em que este tema tem dimensão espiritual para o trabalho de cuidar do paciente – decerto que se trata da dimensão espiritual do ser que favorece o cuidado.

Os dados sugerem a seguinte síntese significativa: A experiência busca dar sentido a vida, isso tem se colocado como escopo destas pesquisas, que se pautam pelo processo de ensino. O ensino da espiritualidade ocorre por diversas vias, como o ensino religioso e a formação humana, em que o saber cuidar do outro é uma proposição constante da espiritualidade; esta que se mostra como demanda educativa ao professor a fim de uma educação espiritual.

Perspectiva fenomenológica

O que dirige a descrição fenomenológica é a indagação sobre “aquilo que se mostra”. Com os dados levantados e organizados, a partir da pesquisa bibliométrica sobre a espiritualidade na educação, o material foi descrito quantitativamente e qualitativamente, o que dá a percepção do conjunto como dinâmica das pesquisas desta temática.

A área de pesquisa aparece como contradição, porque se supunha que os dados se concentrariam na área da educação, porém, os resultados colocam ênfase na área da saúde. Isso não significa um distanciamento da educação, mas que o resultado da delimitação da espiritualidade na educação encontra campo fecundo na saúde, abrangendo a enfermagem, medicina e psicologia – na formação destes profissionais.

A espiritualidade se mostra como objeto de estudo na elaboração dessa pesquisa, mas sob a perspectiva fenomenológica (MÜLLER; HOLANDA, 2020) o objeto não se encontra desacoplado da vida e, consequente, do mundo-da-vida. Como “totalidade em que o homem vive como ser histórico, é um mundo pessoal que se fundamenta na copresença de outros mundos” (Andrade e Holanda, 2010, p. 263). Nesse sentido, o mundo vivido propicia avançar frente à simplificação intelectual para alcançar a complexidade do afetivo-emocional.

Para Husserl (2006), a espiritualidade humana é estudada pelas chamadas ciências do espírito, os interesses das pesquisas recaem no próprio homem e sua vida, numa perspectiva de viver em comunidade, ao que a vida recebe o sentido de criadora da cultura na unidade da historicidade. Assim, toda espiritualidade humana está fundada na corporalidade, por isso para compreender o espírito se requer compreender a sua base corpórea.

Por esse ângulo é que os dados mostraram que a principal dinâmica das pesquisas é a ação educacional que conduz os estudantes a refletirem o sentido de ‘ser’, mais propriamente sobre ser um humano, ampliando a compreensão de si mesmos em sua própria situação histórica no mundo-da-vida. Mas esta dinâmica não se fecha em um “subjetivismo”, isso porque a busca de sentido para o ‘ser’ tem um retorno como ação, como ética intersubjetiva.

Pensar a saúde humana e os seus limites impele a reflexão para a espiritualidade; conforme Benko e Silva (1996) isso não significa localizar a espiritualidade em momentos específicos, como a morte, mas a proposição da espiritualidade para a formação humana. A reflexão espiritual educativa na saúde eleva a possibilidade da corporeidade espiritual sem o imperativo da dicotomização (corpo e alma) – porque aquele que padece recebe o cuidado do outro que se dispõe a cuidar com proposição da empatia. Nesse sentido, a ação é mais do que expressão da ‘racionalidade técnica’, porque o cuidar não funciona como ato mecanizado; pelo contrário, é humanizado. A formação humana prima por essa humanização que, ao contrário de formalizar pessoas, implica no ensino da vida em que, segundo Xavier (2010), o estudante não aprende só para fazer, mas para ser.

A formação humana que alude à espiritualidade requer a educação em diferentes espaços e se corealiza nas instituições de ensino – que na frequência dos dados colocou ênfase no ensino superior. Os diferentes espaços aparecem na educação ambiental, esta que procura reestabelecer a conexão a humanidade com a natureza como possibilidade espiritual. Desse modo, Mantovani

(2019, p. 106), colocou a raiz da espiritualidade ao descrever que “a Terra é vale para mim muito mais do que um planeta. Ela abriga o significado da minha humanidade tanto quanto minhas raízes espirituais”. Sua leitura fenomenológica reflete a espiritualidade entre o espiritual e o telúrico, para apontar a vida autêntica. Assim,

O homem enquanto pessoa que se encontra no solo apodíctico universal, não se compreendendo cindido e dualizado, é inteiramente um ser cuja espiritualidade ultrapassa a dicotomia corpo-alma que se traduz em um paralelismo psicofísico que, inserindo a causalidade no espírito, com isto, não consegue explicar, satisfatoriamente, a unidade dos sujeitos, a unidade do corpo e do espírito. (MANTOVANI, 2019, p. 96).

De tal modo é que os dados mostram que as dinâmicas das pesquisas estabelecem um sentido humano para o ser, pois diferente de algum imaginário, a espiritualidade se dá na intersubjetividade, o que possibilita a sua reflexão no trabalho da educação. A crítica que a espiritualidade eleva é similar à crítica da complexidade de Morin (2000): o ser humano é complexo e a sua fragmentação resulta na própria mutilação da consciência. A espiritualidade requer do homem a sua formação integral, dispensa aquela formação fragmentada que descaracteriza o homem e abstrai as suas experiências à suas dissoluções – ao invés de aprofundar a vivência. Reestabelecer a conexão do homem com o mundo é uma proposição da espiritualidade ao refletir que:

[...] a nossa racionalidade autodestrutiva e o nosso desrespeito pela nossa própria moradia que nos leva a perder a consciência do nosso lugar no mundo, também chama a atenção para o perigo de um ceticismo ultrarracionalista que alimenta uma ridicularização inconsequente que impõe à Terra uma ontificação que nega o seu estatuto ontológico de matriz irrelativa que abriga as raízes telúricas da espiritualidade humana. (MANTOVANI, 2019, p. 105).

Na educação, mostraram os dados, a espiritualidade é refletida como possibilidade de ensino, uma dimensão que faz contraponto com o currículo. Todavia, a espiritualidade requer também a contradição da fragmentação curricular, que seja um ensino complexo e que aparece nas pesquisas como possibilidade de uma educação integral.

Nesse sentido é que a espiritualidade na educação não se apresenta como um fragmento de ensino, nem mesmo um item curricular, senão como uma dimensão da abordagem de ensino com fins de humanização. A ideia da espiritualidade na educação é justamente harmonizar ou unir as diversas dimensões do ensino para a elaboração do pensamento crítico e da humanização, encontrando a sua principal via na prática do diálogo; por isso:

É importante ressaltar que ao promover o despertar de uma espiritualidade, não se descuide da racionalidade, que vai favorecer o pensamento crítico, a lucidez e o conhecimento e, consequentemente, a rejeição do autoritarismo, da manipulação, do fundamentalismo e do fanatismo. (MORAES E ASSIS, 2013, p. 77-51).

Os desafios da espiritualidade na educação são diversos, entre estes a ‘racionalidade técnica’ foi abordada acima e a laicidade se encontra como ponto dialético de tensão; isto porque a laicidade (CUNHA, 2013) procura legitimar a diversidade religiosa para a promoção da espiritualidade, mas encontra contradição quando recua da religião por defensiva de possíveis manipulações, fundamentalismos e fanatismo. Para superação deste impasse é que pesquisas são importantes para ampliar o debate para configurar a legitimidade da espiritualidade na educação.

A experiência da vida é elevada como proposição da espiritualidade, que se lê nos dados como centralidade na categoria do ‘ser’, na dinâmica das pesquisas. A busca pelo “sentido da vida”, da conexão com o mundo da formação humana, da ética, da religiosidade e espiritualidade são demandas da autorreflexão e autoformação possíveis com a proposta da espiritualidade na educação que tem como escopo a formação de estudantes e professores.

Anotações finais

Este artigo buscou apreender a dinâmica das publicações brasileiras que estudam a espiritualidade na educação a partir de uma revisão bibliométrica, a fim de apreciar esta dinâmica pela perspectiva fenomenológica. A busca exploratória por publicações nessa temática resultou em 104 trabalhos. A quantificação dos dados foi descrita por gráficos e tabelas, e a qualificação se deu com a profícua busca por relações entre os materiais.

O material apontou um constante crescimento do número de pesquisas, principalmente a partir de 2007; a área de pesquisa da saúde tem forte impacto nas publicações; e, os principais objetos de pesquisa são: formação humana, saúde e ética. Ao analisar os resumos, encontrou-se ênfase na categoria do ‘ser’, que no conjunto teve dimensão maior do que a própria ‘educação’. A busca de sentido do ser para a formação humana se mostrou como escopo geral das pesquisas em espiritualidade na educação.

Entende-se que a metodologia foi suficiente para realizar os objetivos deste artigo, no entanto deixa a lacuna da ‘religiosidade/espiritualidade na educação’ exposta. Os resultados sugerem que há demanda de novas pesquisas que possam descrever a espiritualidade na educação básica, com profunda falta de pesquisas da temática no ensino fundamental. Ainda, sugere uma revisão sistemática para aprofundar o sentido do que se trata espiritualidade na educação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 2, p. 256-268, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>
- BENKO, Maria Antonieta; SILVA, Maria Júlia Paes da. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. **Revista latino-americana de enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 71-85, 1996. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000100007>.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CUNHA, Luiz Antônio Cunha. O sistema nacional de educação e o ensino religioso nas escolas públicas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 925-941, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300014>.
- DANTAS, Sérgio Neves. Cognição, educação e espiritualidade. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 21, n. 7, p. 185-202, 2004.
- FREITAS, Marta Helena. Psicologia religiosa, psicologia da religião/espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade? **Revista Pistis & Práxis**, Curitiba. v. 9, n. 1, p. 89-107, 2017. <http://dx.doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS04>.
- HIGUCHI, Koichi. **KH Coder 3 Reference Manual**. Japão: Ritsumeikan University, 2016. Disponível em <https://khcoder.net/en/manual_en_v3.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

HOLANDA, Adriano Furtado; PEREIRA, Karine Costa Lima. Religião e espiritualidade no campo da saúde: Questões para a educação superior. **Paralellus**, Recife, v. 11, n. 28, 2020. <https://doi.org/10.25247/paralellus.2020.v11n28.p619-640>

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Tradução e Introdução: Pedro M. S. Alves. Lisboa: Lusosofia, 2006.

MANTOVANI, Harley Juliano. Uma fenomenologia genética da espiritualidade humana em Husserl. **Revista Agora Filosófica**. Recife-PE, v. 19, n. 2, p. 90-116, 2019.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas-SP, v. 13, n. 3, p. 461-503, 2015. <https://doi.org/10.20396/rdbc.v13i3.8635791>

MORAES, Antonio Douglas; ASSIS, Orly Mantovani. A espiritualidade nas ações pedagógicas dos professores. *In: EDUCERE, XI Congresso Nacional de Educação*: PUC-PR, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MÜLLER, Allan; HOLANDA, Adriano Furtado. A Relação de Ortega y Gasset com a Fenomenologia. **Phenomenology, Humanities and Sciences**, v. 1, n. 1, p. 95-110, 6 abr. 2020.

PAIVA, Geraldo José de. et al. Religiosidade clássica, espiritualidade contemporânea e qualidade de vida: discussões psicológicas. **Relegens Thréskeia**. Curitiba-PR, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2015. <http://dx.doi.org/10.5380/rt.v4i1.42257>.

XAVIER, José Donizete. A espiritualidade e a mística do educador. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. São Paulo, v. 4, n. 6, p. 109-120, 2010.